

Casas ribeirinhas em Ponta de Pedras: entalho na madeira, formas, geometrias e poéticas nas várzeas habitadas

Riverside houses in Ponta de Pedras: wood carving, shapes, geometries and poetics in the inhabited floodplains

Marcos Samuel Costa da Conceição¹

PPGA-IFCH-UFPA

marcosconceicao910@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-2390-9191>

DOI [10.5281/zenodo.13705918](https://doi.org/10.5281/zenodo.13705918)

Apresentação

A rua 24 de Outubro, no bairro do Campinho na Cidade de Ponta de Pedras/Marajó, se localiza às margens do Rio Armazém, tendo boa parte do seu percurso terrestre atravessado e acompanhado por um dos braços desse rio, o Igarapé dos Patos. A Rua 24 de outubro foi por muito tempo conhecida popularmente como “Ponte do Armazém”. E ela é dividida em duas áreas, a primeira é uma área de terra firme, onde a maioria das casas são de alvenaria, com comércios, pontos de açai e uma escola do Estado do Pará (com valores de moraria mais elevados e maior especulação imobiliária).

A segunda começa justamente na área alagada de várzea, onde as casas em quase absoluto são de madeira. E nessa segunda área, as nossas vidas são diretamente afetadas/tocadas pelas marés, pois, ao longo do ano as muitas marés crescem e secam constantemente. É possível observar uma intensa mudança de solo, paisagem e geografia. E são justamente nas casas que se percebem essas diferenças no viver e habitar.

Essas casas ribeirinhas de madeira trazem cores muito intensas e formas geométricas interessantes em suas fachadas (formas abstratas, lua, peixe, estrela, sol, sequências etc.), o que localmente conhecemos como entalho em madeira. Quando D. Luiza do Espírito Santo Solto (86 anos de idade, moradora da área) explicou os desejos do seu pátio, disse que eram formas que ela trazia na sua imaginação, então ela quis colocar em sua casa, mas não teve apoio na época do seu marido e nem dos filhos (que lhe

¹ Assistente Social (UFPA), esp. em Saúde Pública, mestrando em Antropologia (PPGA-UFPA).

alertaram da estranheza das formas), mas se orgulha hoje do que fez (e quando a visitei, ela estava sentada no pátio com quatro dos seus dez filhos conversando, logo também se tornava um lugar de encontro e afeto).

O que leva, a partir de uma leitura de Alfred Gell (2005), a questionar sobre a magia da transubstanciação das formas (da madeira). Pois segundo o autor, a magia está justamente nessa mudança material por interferência humana. E quando nós espectadores nos deparamos com essas formas temos uma captura dos nossos olhares.

Foi possível perceber, como dito acima, que na área de terra firme não foi possível encontrar nenhuma casa de madeira com esses entalhos de madeira e suas formas geométricas diferenciadas. E mais uma vez partindo de Gell (2005), logo temos aqui uma existência do objeto que supera uma explicação, e que sem dúvida nos fascina como espectadores justamente por sua técnica real alcançando o ideal mágico.

O que nos leva a pensar se não se trata também de um “jogo”, onde esses moradores das áreas de várzea encontram nessa magia uma forma também de demonstrar sua identidade, particularidade e ocupação do solo.

E para finalizar emprestamos uma análise de Mylene Mizrahi (2022) que ao analisar outra forma de arte e manifestação dos sentidos, argumenta que as artes, sejam elas produzidas massivamente ou sejam elas produtos da criação individual, são atravessadas pelos diferentes momentos da vida social. E talvez podemos dizer que, essa maneira de morar, fazer a moradia e lhe dar vida, é também uma manifestação da vida social de cada pessoa que vive nessa área de várzea.



1. Imagem I - Casa da Dona Zoraide, formas que aprofundam os olhos
Casa ribeirinhas de madeira com entalhes geométricos complexos. Autor: Marcos Samuel
Costa. abril/2024.



2. Imagem II - Casa da Dona Zoraide - com o olhar atento toda a visão turva

Detalhes aproximados dos entalhes que convida para um aprofundamento do olhar, misturando cores e formas. E ao fundo é possível perceber a várzea, onde a moradia é constituída. Autor: Marcos Samuel Costa. Abril/2024.



3. Imagem III - Casa da Dona Rosa - atentos olhos para a vida em detalhes.
Roupas, cordas e bicicleta nos convidam a adentrar no cotidiano dessa moradia. Autor:
Marcos Samuel Costa. Abril/2024.



4. Imagem IV - Os raios da casa verde de dona Miriam ou fragmentos
amorosos de um rio de raios

A casa verde de dona Miriam nos convida para adentrar um silêncio, mas sempre atentos para não sermos enganados pela aparência, dentro da casa e seus pertencimentos a vida se manifesta. Autor: Marcos Samuel Costa. Abril/2024.



5. Imagem V - Centro do rio ou os olhos da madrugada da casa de encantarias

Dona Léia é uma das moradoras mais conhecidas do bairro, acorda cedo e abre suas portas, conversa com todos os vizinhos que passam, sua casa mostra uma centralidade na cor laranja como se fosse um sol ou o olho do rio ao pleno sol, encantarias. Autor: Marcos Samuel Costa. Abril/2024.



6. Imagem VI - Casa azul da dona Franci e as mãos que costuram outro cotidiano mágico.

A casa azul se confunde com o chão verde, com plantas e uma bicicleta que possivelmente pertence a algum neto. Autor: Marcos Samuel Costa. Abril/2024.



7. Imagem VII - Casa do Mata-Boto ou a paisagem confunde em suas formas

A casa do Mata-Boto se destaca por formas ainda mais diferentes, propondo tábuas inteiras e outros espaços entre os desenhos. Autor: Marcos Samuel Costa. Abril/2024.



8. Imagem VIII - Casa verde da professora Patrícia Raquel

Essa casa é da minha irmã, Patrícia, fica ao lado da minha casa, tem a mesma cor e algumas plantas também. O entalhe foi escolhido por minha mãe, que via no formato de estrela, esperança, e minha irmã reproduziu. Autor: Marcos Samuel Costa. Abril/2024.



09. Imagem XI - Casa verde de seu Chico Pato e Dona Lourdes II

Essa é a casa onde passei a vida inteira e onde moro atualmente. As plantas, a vida, as flores e as cores tomam também conta dessa mágica que é morar e viver na várzea habitada da Amazônia. O entalho de peixe foi escolhido por meu pai pescador, e minha mãe que sempre foi sonhadora escolheu as estrelas. Autor: Marcos Samuel Costa. Abril/2024

REFERÊNCIAS

Gell, Alfred. 2005. *A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia*. Tradução de Jason Campelo. Concinnitas.

Mizrahi, Mylene. 2022. Produzindo estilo negociando sentidos: arte, mercado e criatividade junto ao funk carioca. *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia*.

Agradecimentos

Aos meus vizinhos/parentes/amigos que me falaram brevemente de suas casas, escolhas e me receberam em seus pátios para conversar.

Data de envio (Recebido) 30 de abril de 2024

Aceito em 05 de maio de 2024